

Avaliação Preliminar Química-Bromatológica dos Xilopódios do Umbuzeiro

Autores: Suellen L. Dias*; José P. Dantas*; Agricélio S. Bezerra*; Ana Paula Araújo*; Antonielly S. Barbosa*; Clarice O. Rocha*; Maurílio Beltrão D' A. Cavalcanti*; Tailândia M. Canuto*

*Departamento de Química-DQ, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Av. Das Baraúnas 351, Campus Universitário – Bodocongó, CEP 58109 - 753, Campina Grande – PB.

e-mail: filhasuellen@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O umbuzeiro (*Spondias Tuberosa Arruda*) é uma importante frutífera xerófila da região Semi-árida do Nordeste brasileiro. Essa planta se destaca pela possibilidade de ser cultivada em larga escala, visto que pode ser aproveitada de diversas formas, tanto para alimentação humana quanto para suplementação alimentar animal de caprinos e ovinos, que constituem os rebanhos mais adaptáveis dessa Região. O sistema radicular do umbuzeiro também produz grande quantidade de xilopódios ricos em água e sais minerais, os quais garantem a sobrevivência da planta durante os períodos de estiagem (DUQUE, 1980; EPSTEIN, 1998). Esses xilopódios são utilizados por pequenos agricultores para alimentação e dessedentação dos animais na seca como também, na produção de doce caseiro. O xilopódio é rico em cálcio, magnésio, fósforo, potássio e água. Essa reserva nutritiva do umbuzeiro tem sido uma das alternativas para os agricultores em períodos de longas estiagens na região Semi-árida do Nordeste (Silva et al., 1984b; Mendes, 1990). Em face do exposto, este trabalho teve por objetivo a caracterização químico-bromatológica dos Xilopódios do umbuzeiro, de modo a estimular o seu consumo, pondo em discussão a tese popular de seu valor nutricional na alimentação humana e animal.

MATERIAIS E MÉTODOS

No Sítio Palma, no município de Caicó localizado na microrregião do Seridó Norte Riograndense, foi selecionada uma espécie de umbuzeiro. Através de escavações retirou-se os xilopódios que estavam presos as suas raízes a uma profundidade de 20cm. Em seguida, foram acondicionados em sacos de fibra e levados ao laboratório para avaliação dos parâmetros de interesse, entre eles: classificação dos xilopódios em pequeno, médio, grande, com medições do peso, volume e densidade. Da porção morfológica dos xilopódios (epiderme, casca e polpa) foram determinados, o teor de umidade, matéria seca, proteína e os sólidos solúveis (°Brix), segundo métodos descritos por SILVA (1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta uma variação do peso, volume e densidade dos xilopódios. A tabela 2 mostra os valores médios da composição químico-bromatológica da epiderme, casca e polpa.

Tabela 1 - Classificação dos xilopódios

Xilopódio	Peso (g)	Volume (cm ³)	Densidade (g/cm ³)
pequeno	183-303	580-814	0,315-0,448
médio	668-891	1467-1905	0,431-0,468
grande	1284-1680	2200-3505	0,479-0,584

Tabela 2 – Composição química-bromatológica dos xilopódios

Componente	Epiderme	Casca	Polpa
Matéria Seca (%)	51,80	12,12	4,90
Umidade (%)	44,00	86,75	95,03
Proteína (%)	4,12	5,00	4,56
Sólidos solúveis (°Brix)	-	-	4,00

A porção morfológica que apresentou maior teor de matéria seca foi à epiderme com 51,80%. O teor de sólidos solúveis especificamente para a polpa é inferior ao da polpa do umbu de 8,2°Brix. O teor de umidade da polpa é superior ao da casca e epiderme, e é semelhante ao do chuchu cru de 95,00% (TACO, 2004). O teor de proteína da polpa é um valor considerável, semelhante ao da casca e epiderme, e ao brócoli cru de 4,0% (TACO, 2004) e superior quando comparado ao da batata inglesa de 2,0% (TACO, 2004).

CONCLUSÃO

O umbuzeiro se constitui numa espécie de alto potencial na produção de xilopódios. Os xilopódios apresentam competitividade frente a outras túberas (batatas), apresentando níveis consideráveis de proteína quando comparado à batata inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DUQUE, J. G. O imbuzeiro. In: **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. 3. ed. Mossoró: ESAM/Fundação Guimarães Duque, 1980. p. 283 -286. (ESAM. Coleção Mossoroense, 143).

EPSTEIN, L. A riqueza do umbuzeiro. **Bahia Agrícola**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 31-34, nov. 1998.

MENDES, B. V. **Umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.): importante fruteira do semi-árido**. Mossoró: ESAM, 1990. 66 p. (ESAM. Coleção Mossoroense, Série C - v. 554).

SILVA, D. J. Análises de alimentos (Métodos químicos e biológicos). 2 ed. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1990. 166p. ilustr.

SILVA, A. Q.; SILVA, H.; NÓBREGA, J. P.; MALAVOLTA, E. Conteúdo de nutrientes por ocasião da colheita em diversas frutas da região Nordeste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 7., 1984, Florianópolis. Anais... Florianópolis: SBF/EMPASC, 1984. v. 4, p. 326-346.

Tabela brasileira de composição de alimentos / NEPA - UNICAMP. – Campinas: NEPA-UNICAMP, 2004. 42p. NEPA – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação 1.Composição – Alimentos – Tabelas. 2.Alimentos – Brasil. 1.Universidade Estadual de Campinas. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação.